

# Currículo do Ensino Básico e Secundário

## Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos

---

MARIA DO CÉU ROLDÃO

CENTRO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO (CEDH),

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# Perguntas (im)pertinentes ?

---

Porquê “emagrecer” os currículos? Para aprender **menos**? Ou **mais**? Ou mais e melhor?

Que quer dizer a repetida insistência nos “**essenciais**” (em vários formatos) nas últimas décadas?

Como se ligam as **partes** com o **todo**?...(O que está **dentro de** cada aprendizagem essencial? Que vai **para além** dela? que aprendizagens essenciais são **disciplinares**? Quais são **transversais**? Quais são **inter-utilizáveis**?...**Convergentes**?....)

Como se pode “**descrever**”, **evidenciar**, nas aprendizagens essenciais realizadas, os princípios e áreas de competência contidas no **Perfil dos Alunos** (ou em outros documentos afins) ? Como **se constrói** uma aprendizagem essencial? Em que **locus**? Em que **modos**? Quais as **vias**?

# Currículo – o que é preciso aprender, ficar a saber... – e por isso ensinar...

---

Currículo – um mundo de equívocos?..

Currículo diz, em si mesmo, respeito ao (considerado) **essencial** do conhecimento :

- Para a sociedade
- Para cada indivíduo nessa sociedade

# Distinguir o **essencial** do acessório

---

Critérios quantitativos? ou escolha qualitativa?

Essencial associa-se a **estruturante** (indispensável à compreensão de uma disciplina ou saber)

**Essencial** opõe-se a – ou distancia-se de - mínimo

# Critérios de “essencial” – conceitos-chave e processos cognitivos

---

Ser **estruturante** de um ou mais campos do saber – identificar conceitos-chave sem os quais a compreensão do conteúdo e da área não ocorre.

Trabalhar sobre **os processos cognitivos requeridos** para o que se quer que **seja aprendido** (na estratégia de ensino, no que se pede ao aluno)

Requerer **processos cognitivos** que são **transferíveis para outros conteúdos** do mesmo campo - ou de outros campos (ex. distinguir, comparar, colocar hipóteses, basear conclusões em dados...etc)

Ser **estruturante** também naquilo que constitui **parte indispensável para mobilizar e usar** um certo campo do saber (ou vários)

# Critérios de “essencial” – implica ser “significativo” – revisitar David Ausubel

---

Significativo não é apenas sinónimo de **interessante ou atrativo**...embora esses atributos auxiliem

**Aprendizagem significativa** – o novo conhecimento que é suportado por esquemas conceptuais previamente existentes no sujeito (oposição a aprendizagem por rotina, aditiva, sem ligar significados)

Nem todas as aprendizagens significativas são essenciais- mas **todas as essenciais têm de ser significativas ...**

As aprendizagens essenciais no currículo –deverão operar como **organizadores prévios do campo de conhecimento**

# Critérios de “essencial” - Ser convocável para outros fins – critério de **essencialidade**

---

Necessidade de distinguir **as aprendizagens “esgotáveis”** em si mesmas das aprendizagens que permitem a **continuidade da construção do conhecimento** (essas são essenciais)

O critério do **uso** e da **transferibilidade** – a competência que o saber constrói.

# indispensável para a compreensão - relação com o modo de abordagem na **estratégia de ensino**

---

Um conteúdo curricular pode ser mais ou menos essencial em si mesmo (**currículo enunciado**)

Mas pode ser tratado (**currículo desenvolvido**) de modo a ser inerte ou a constituir-se em essencial (**currículo apropriado ou aprendido**)

Exemplos:

- - os instrumentos náuticos nas descobertas
- -as fases do método experimental
- a construção de um texto e suas partes
- características da arte abstrata
- outros....

O conhecimento essencial não é passageiro...

A “mortalidade” do conhecimento escolar - Porquê?-  
Como o avaliamos?

Os testes que mais fazemos - Revelam o que de **essencial** se aprendeu? Mostram o que ficou **“em uso”**?

A “mortalidade” da nota - **Fecha um círculo** de conhecimento adquirido? Arruma-o?... Ou **abre uma espiral** de ampliação?...

**Quando, como e onde** avaliamos o **essencial** – o que ficou realmente adquirido e passível de uso subsequente?

**A sustentabilidade** do saber **essencial** adquirido– **“o que fica quando o resto se esqueceu..”**

# Retomando as Perguntas ~~(im)~~ **pertinentes** ...

---

Porquê “emagrecer” os currículos? Para aprender **menos**? Ou **mais**? Ou **mais e melhor**?

Que quer dizer a repetida insistência internacional , nas últimas décadas, nos “**essenciais**” (em vários formatos)?

Como **se ligam as partes com o todo** na construção do currículo?...

Como se pode “descrever”, evidenciar, o que se preconiza no Perfil dos Alunos (ou em outros documentos afins) ? O **aluno tornou-se ...crítico, analítico, informado, colaborativo....através do que aprendeu e do modo como aprendeu)**

**Como** se constrói a aprendizagem essencial?- **Onde** ? No texto? na ação?,

Como se vê, na avaliação, o que ficou **claro e usável** pelo aluno?